

Briga pela verba da Saúde

NELSON BREVE

BRASÍLIA – Em ato público ontem no Espaço Cultural da Câmara, a Frente Parlamentar da Saúde decidiu brigar pela derrubada do veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao dispositivo da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). O compromisso foi assumido diante de representantes de entidades que lutam por melhores condições de atendimento à população. O dispositivo vetado por Lula impede a destinação de recursos da Saúde para o programa de transferência de renda vinculado ao Fundo da Pobreza.

O encontro deixou evidente o desconforto dos parlamentares petistas. Sempre defenderam o cumprimento da emenda constitucional que determina reajuste do orçamento da Saúde conforme o crescimento nominal do PIB (produção nacional de bens e serviços mais a inflação do ano anterior).

Com escassez de recursos, o governo fez manobra contábil para fechar as contas da proposta orçamentária de 2004. O dispositivo da LDO vetado proibia misturar recursos da Saúde com os do Fundo da Pobreza. Aberta brecha, o governo incluiu R\$ 3,6 bilhões que deveriam ir para o Fome Zero na dotação do Ministério da Saúde.

A derrubada do veto é um dos caminhos para reaver dinheiro desviado para outra finalidade. Talvez o mais difícil. O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), precisa incluir o item na pauta de sessão conjunta do Congresso. O veto cai com voto da maioria absoluta de deputados e de senadores contra o governo.

O coordenador da Frente, deputado Rafael Guerra (PSDB-MG), e o colega Dalcídio Perondi (PMDB-RS) estão apresentando emendas à proposta orçamentária. É um caminho menos espinhoso para os petistas. Sobre tudo para os dois médicos que disputam a condição de líder da bancada do PT no ano que vem: Henrique Fontana (RS) e Arlindo Chinaglia (SP).

Eles estavam no ato, mas procuraram evitar confronto com o governo. Quem se soube um pouco mais foi a presidente da Comissão de Seguridade Social, Angelina Guadagnin (PT-SP), que defendeu um pacto com o FMI para afrouxar o ajuste fiscal o que poderia adicionar R\$ 3 bilhões à Saúde.

Presidente da Federação de Pacientes Renais Crônicos, Neide Barriguella, não acredita nos petistas.

– Estão nos enrolando.